

Percepção de professores em cursos de formação sobre talentos/ superdotação¹

Solange Muglia Wechsler² e Janete Tonete Suarez³

Pontifícia Universidade Católica de Campinas-São Paulo, Brasil

A formação dos professores brasileiros em estudos do nível de graduação, deveria prepara-lhes para o ensino de alunos talentosos e superdotados. Esta pesquisa teve por objetivo conhecer se os futuros professores contavam com conhecimentos para atender estes alunos em suas salas de aula. A amostra foi composta por 170 participantes (145 mulheres, 25 homens), estudantes do último ano da graduação em educação/pedagogia em 2 universidades privadas e 3 universidades estaduais no Brasil. Um questionário com 6 perguntas abertas sobre talento e superdotação foi administrado coletivamente e as respostas obtidas foram classificadas pela técnica de análise de conteúdo. Os resultados mostram que os professores possuem bastantes dúvidas sobre os conceitos de talento e superdotação, mesmo questionando se cabe a eles ou não à gestão escolar e o atendimento para estes estudantes. Conclui-se que os futuros professores não estão adequadamente preparados para ensinar alunos talentosos e superdotados em suas salas de aula.

Palavras-chave: superdotação, altas habilidades, talento, formação dos professores, educação especial.

¹ Os autores agradecem à Coordenação de Apoio à Pesquisas e Estudos do Ensino Superior (CAPES) pelo apoio a bolsa de pesquisa de doutoramento.

² Pós doutora pelo Torrance Center of Creative Studies, Mestre e doutora em Psicologia pela Universidade da Georgia e graduada em Psicologia pela PUC – RJ. Atualmente é docente da pós-graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, São Paulo, Brasil. Endereço postal: Solange Wechsler, Curso de pós-graduação em Psicologia, PUCCampinas, Campus II. Avenida John Boyd Dunlop, s/n. Jardim Ipássurama. Campinas, São Paulo, Brasil, 13060-904. Contato: wechsler@puc-campinas.edu.br

³ Doutoranda e mestre pela PUC Campinas em Psicologia como Profissão e Ciência. Graduada em Letras pelo Centro Universitário Adventista de Ensino - UNASP. Contato: Janete.suarez@yahoo.com.br

Teachers' perceptions in training courses on talents/giftedness

Programs designed for teachers' training should prepare them to attend to the needs of talented/gifted students in their classrooms. The purpose of this study was to investigate whether future teachers had sufficient knowledge to attend the talented/gifted students. The sample consisted of 170 undergraduate students (145 women, 25 men), who were enrolled in teachers' preparation courses in 2 private and 3 state universities in Brazil. A questionnaire with six open questions about talent/giftedness was administered in a group setting, and answers were classified by content analysis. The results indicated that teachers have several doubts about these concepts and question if they are responsible or the school administrators are responsible to attend to these students. In conclusion, future teachers are not receiving adequate preparation to guide talented/gifted students in their classrooms.

Keywords: giftedness, high ability, talent, teacher training, special education.

La percepción de maestros en cursos de formación sobre talentos / superdotación

La formación de los profesores brasileños a nivel de pregrado debe prepararlos para enseñar a los estudiantes talentosos / dotados. Este estudio tuvo como objetivo investigar si estos futuros maestros tienen conocimientos para enseñar estos estudiantes en sus aulas. La muestra consistió en 170 individuos (145 mujeres, 25 hombres), estudiantes de último año de pregrado en dos universidades privadas brasileñas y tres estatales. Un cuestionario con seis preguntas abiertas sobre talento/superdotación fue administrado colectivamente y las respuestas fueron clasificadas por el análisis de contenido. Los resultados indicaron que los maestros tienen varias dudas sobre estos conceptos y cuestionan si son responsables o la administración de la escuela por atender a estos alumnos. La conclusión es que los futuros docentes no están adecuadamente preparados para enseñar a los estudiantes talentosos / sobredotados en sus aulas.

Palabras clave: dones, alta capacidad, talento, formación docente, educación especial.

A necessidade do atendimento aos estudantes que apresentam necessidades especiais, incluindo os superdotados, foi reconhecida no Brasil por lei federal desde 1971 (Ministério da Educação do Brasil, 1971). Segundo esta lei, estudantes superdotados ou com altas habilidades são aqueles que demonstram alto desempenho ou potencial em uma ou mais das seguintes áreas: habilidade intelectual geral, capacidade acadêmica específica, pensamento criativo ou produtivo, habilidade de liderança, habilidades em artes, música ou psicomotoras (Ministério da Educação do Brasil, 1971).

A definição de altas habilidades/superdotação foi revisada em 2001, com foco na aprendizagem mais rápida e domínio de conceitos (Ministério da Educação do Brasil, 2001). Assim sendo, a resolução federal enfatizou que estas crianças necessitavam de mais desafios educacionais do que os estudantes regulares e que deveriam ser atendidos em classes especiais ou em programas que permitissem que terminassem a escolarização mais cedo. Como consequência, o governo brasileiro começou a elaborar materiais pedagógicos e instruções mais direcionadas para o ensino de crianças superdotadas desde o ensino infantil até as séries finais do ensino fundamental (Virgolim, 2007).

Na realidade brasileira encontramos os termos “altas habilidades” e “superdotação” utilizados de maneira conjunta, entendendo-se o primeiro com enfatizando mais o desempenho do que as características da pessoa, enquanto que o segundo sugere habilidades extremas (Alencar & Fleith, 2001). Outro termo também utilizado é “talento” para descrever aqueles indivíduos que possuem potencial acima da média do seu grupo, porém ainda não descoberto ou desenvolvido, compreendendo que tanto para o talento quanto para o superdotação existe a interação entre fatores hereditários versus ambientais (Wechsler, 2009). Para Gagné (2004) e Güenther (2006), a utilização do termo talento propicia ausência de elitismo por incluir uma proporção maior de

indivíduos, os 20% melhores pelo menos em um campo de atividade humana, considerando a mesma faixa etária.

A necessidade de oferecer maiores oportunidades para o treinamento de professor para o atendimento ao superdotado foi reconhecida pela lei brasileira em 2005, com a criação dos Núcleos de Atenção as Altas-Habilidades/Superdotação (NAAH/ S) em 27 estados (Ministério da Educação do Brasil, 2006). A proposta dos NAAH/S é propiciar o treinamento de professores com novas estratégias de ensino para motivar estudantes com altas habilidades ou superdotados, bem como incluir os pais em grupos de atendimento para que possam tornar-se mais atentos às necessidades especiais dos seus filhos (Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado-CAPE, 2012). A publicação de quatro volumes intitulados “A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação” (Ministério da Educação do Brasil, 2007) também direcionadas às necessidades especiais de estudantes talentosos/superdotados, entre outras iniciativas. Estas e outras publicações demonstram a importância do acompanhamento psicológico e estímulo ao desenvolvimento do talento humano (Freeman & Güenther, 2000).

Sem questionar a eficácia destas ações, por não ser este o objetivo deste estudo, há ainda inúmeras questões que carecem de maiores investigações por ser fundamentais para o bem estar e desempenho do estudante talentoso/superdotado, a saber, a questão da formação do professor. Para Delou (2012), enquanto não houver professores capacitados, pouco se avançará no cumprimento dos direitos educacionais destes estudantes. Güenther (2006), afirma que a formação dos professores é o aspecto mais importante para o sucesso de programas para estudantes talentosos/superdotados. Isso porque, é o professor quem define o ambiente, quem inspira ou destrói a autoconfiança do estudante. É ele quem encoraja o desenvolvimento de suas habilidades, quem tenta adequar o conteúdo à capacidade do aluno (Wechsler & Sousa, 2011), quem concebe uma escola onde o novo, e as diversas expressões da inteligência humana têm vez e voz no processo de construção do conhecimento.

A despeito da importância de se atentar para a formação do professor, para que este não apenas identifique estudantes talentosos/superdotados, mas também possa criar estratégias para seu desenvolvimento, torna-se necessário oferecer conhecimentos específicos sobre as características destes indivíduos (Davidson, 2012). Por exemplo, por vezes desconsidera-se o fato de que a superdotação compreende indivíduos criativos, curiosos, observadores, questionadores, que aprendem mais rápido e de maneira mais complexa que seus pares (Fleith & Alencar, 2007; Nakano & Wechsler, 2007). Estas características, entretanto, podem levar estudantes talentosos/superdotados a ser percebidos por colegas e professores como superiores, melhores que os outros. Neste sentido, correm o risco de serem marginalizados ou estigmatizados (Candeias, Rebelo, Silva & Mendes, 2011), pela ameaça que causa à autoestima do professor e à dos colegas. Conhecendo o estudante talentoso/superdotado bem como suas características, o professor deverá precaver-se em relação às suas próprias atitudes para poder trabalhar a diversidade na sala de aulas (Smith, 2008).

Somado à necessidade do professor de estar sensível em relação a algumas características de estudantes talentosos/superdotados, outras questões importantes destacadas por pesquisadores nacionais e internacionais devem ser incluídas. Por exemplo, os mitos que são construídos em torno da temática (Fleith, 2007; Treffinger, 2009); os diferentes tipos de inteligência (Gardner, 1993; Primi, 2003; Sternberg, 1997); as formas diversas de expressão criativa (Amabile, 1996; Kaufman & Beghetto, 2013; Runco, 2006; Torrance, 1984); as questões culturais que impactam o desenvolvimento da criatividade, (Alonso & Benito, 2004; Castellano & Diaz, 2002; Gagné, 2010; Renzulli & Park, 2000; Virgolim, 2012); e a influência da escola, família e ambiente na expressão da superdotação (Alencar & Fleith, 2008; Freeman, 2000).

O estudante talentoso/superdotado, portanto, depende da articulação desta multiplicidade de temas para seu desenvolvimento. No entanto, estudos apontam que professores recém formados, não se sentem preparados para atender às demandas de ensino por diferentes tipos de alunos (Lyon, Vaasen & Toomey, 1989). A grande maioria dos professores afirma que seus programas de estudo e estágios não os habilita

para atender às necessidades de uma diversidade (Miller, Strousnider & Dooley, 2002). Neste contexto, torna-se essencial a construção de um diálogo em torno dos desafios e possibilidades de ações entre a educação geral e inclusiva em dimensões relacionadas às políticas públicas, práticas pedagógicas e mais especificamente de formação de professores (Freitas, Romanowski & Costa, 2001).

A preocupação com a necessidade de melhor formação de professores é enfocada por Alencar e Fleith (2001) ao afirmarem que estudantes brasileiros de Pedagogia (formação em educação), bem como de outras Licenciaturas (formação em diferentes áreas e curso de graduação em educação), desconhecem ou ainda possuem informações distorcidas sobre a temática do talento/superdotação. Outros pesquisadores destacam que muitos professores de Licenciatura, por não ter contato com a realidade da sala de aula em outros níveis de ensino, possuem conhecimentos e princípios pedagógicos limitados (Lyon et al., 1989). Certamente há sempre professores que não se limitam à formação recebida e procuram estimular os talentos por meio de estratégias criativas para o ensino, encorajando os alunos a ir além da informação já conhecida (Nakano & Wechsler, 2007).

Inúmeras propostas de como aprimorar a formação de professores são encontradas na literatura. Entre elas destacam-se as seguintes: Knobel e Shaugnessy (2002) desafiam a universidade para colocar os formandos de Pedagogia com professores especialistas e/ou mestres sob cuja tutela poderiam prosperar e aprofundar em conhecer o aluno e o contexto educacional onde está inserido. Ribich, Barone e Agostino (2001) arriscariam no investimento de uma fiscalização mais rigorosa durante os períodos de estágio, de forma a ampliar o máximo possível a formação do futuro professor. Bonner (2000) acredita que os professores devem ser devidamente treinados. Whitton (2006) e Ainscow (2000) consideram parte de um bom treinamento a inclusão de medidas específicas de identificação de talento/superdotação, questões multiculturais bem como formas adequadas de ensino especializado tanto para a sala de aula regular quanto para programas específicos para estudantes talentosos/superdotados.

É possível perceber a urgência de profissionais que discorram, aprofundem e articulem a questão da inclusão de estudantes talentosos/superdotados (Shaughnessy, Stockard, Stanley & Siegel, 1996). Atualmente cursos de formação de professores oferecem um único curso em educação especial, por vezes constituído de um único capítulo ou uma semana de palestras (Clinkenbeard & Kolloff, 2001). É preciso aumentar a demanda de ações, criar espaços de discussão que possibilitem a reflexão e o aperfeiçoamento dos professores, assim como a produção de mais pesquisas que deem respaldo à atuação desses docentes (Costa, Antonioli & Dal Forno, 2012). Sem dúvida, o preparo de líderes para solução dos problemas que a sociedade enfrentará amanhã depende estimulação do desenvolvimento do pensamento criativo que os professores devem encorajar nas salas de aulas.

Outros autores se mostram insatisfeitos com a formação precária do futuro professor para lidar com estudantes talentosos/superdotados. Maia-Pinto e Fleith (2002) investigaram a percepção do professor de ensino fundamental e de educação infantil. Perceberam que os professores consideram importante o papel da escola na educação do aluno talentoso/superdotado, no entanto, seu conhecimento sobre a temática é superficial, e não adotam medidas ou instrumentos de identificação e não atendem estes estudantes de forma diferenciada. Neumeister, Adams, Pierce, Cassady e Dixon (2007) analisaram as percepções de 27 professores da 4ª série do Ensino Fundamental. Apesar de experientes, verificou-se que esses professores tinham concepções limitadas sobre superdotação e negligenciavam crianças economicamente desfavorecidas para programas de superdotados. Também Gunther e Rondrini (2012) compararam os conhecimentos sobre superdotação e altas habilidades entre professores em formação em educação especial com outros professores da rede pública de São Paulo e verificaram que havia poucas diferenças nas conceituações destes termos entre os dois grupos. Tais dados são preocupantes pois indicam que os professores não sabem identificar alunos que deveriam ser indicados para atendimento especial tal como definido pelas leis federais brasileiras.

A formação de professores brasileiros para o ensino fundamental e médio é feito por meio dos cursos de Licenciatura. Considerando que esta formação é essencial para a atuação eficaz em salas de aula, o objetivo deste estudo foi investigar a percepção de graduandos em cursos de Licenciatura sobre superdotação/altas habilidades a fim de perceber se estes futuros professores teriam conhecimento e saberiam planejar estratégias de ensino para atender os talentos presentes em suas salas de aula.

Método

Participantes

Participaram do estudo 170 estudantes de Licenciatura, formandos de duas universidades particulares da região metropolitana de Campinas, e outras três universidades estaduais do Paraná, sendo 145 do gênero feminino e 25 do gênero masculino. A faixa etária variou entre 20 e 56 anos de idade. 5 estudantes eram provenientes do curso de Letras, 22 do curso de Educação Artística, 10 do curso de História, 132 do curso de Pedagogia e 1 era proveniente tanto do curso de História quanto do curso de Pedagogia.

Medidas e instrumentos de medição

Foi utilizado um questionário com quatro questões abertas, elaborado para a coleta de dados deste estudo. O cabeçalho continha perguntas sócio-educacionais, tais como a idade, o gênero, a formação acadêmica, a pretensão em atuar como professor, o nível educacional com o qual o formando tem pretensão em trabalhar, o nível educacional e o tempo de experiência de trabalho como professor. O questionário incluía questões referentes à concepção de talento/superdotação, às estratégias a serem utilizadas com tais alunos em sala de aula, ao papel da escola e de quem é a responsabilidade pelo atendimento do estudante talentoso/superdotado, às opiniões sobre a abordagem da temática durante a graduação.

Procedimento e processamento de informação

Obtida a autorização dos responsáveis pelas universidades e dos coordenadores dos cursos para a realização da pesquisa, a coleta de dados foi realizada por cinco pesquisadoras. Após as mesmas estenderem o convite aos alunos formandos dos diferentes cursos de graduação no final do segundo semestre letivo, aqueles que aceitaram estando presentes responderam ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O questionário foi respondido individualmente pelos estudantes na própria sala de aula por ocasião dos horários previamente agendados.

Para a interpretação dos dados se qualificaram os significados presentes em cada resposta em temas comuns. Em seguida utilizou-se a estatística descritiva para interpretar as respostas obtidas.

Resultados

Dos 170 graduandos que participaram da pesquisa, 97% demonstram interesse em exercer atividade docente, sendo que destes 26% desejam atuar no Ensino Médio, 23% na Educação Infantil, 11% no Ensino Superior, 5% no EJA/3ª Idade e 35% não especificaram o nível educacional que pretendem atuar. Muitos desses graduandos (31%) não possuem experiência ou apresentam pouco tempo de atuação na docência (28%). Dentre aqueles com mais tempo na docência 14% atuaram durante um ano e meio à cinco anos, 15% há mais de cinco anos e 12% não especificaram.

Avaliando os dados da Tabela 1 pode-se verificar que a concepção de talento mais indicada pelos graduando (40%) é de que este indivíduo possui algo adquirido mas também pode desenvolvido ao longo do tempo. Outra noção é de que estas pessoas possuem facilidade de aprender (25%), possivelmente enfocando apenas as áreas acadêmicas e não englobando vários outros campos nos quais um talento pode ser manifestado. As demais respostas distribuem-se nas atribuições de inato, dom divino, gostar de fazer.

Tabela 1

Concepções de talento segundo os graduandos

Concepções	Graduandos	
	<i>f</i>	%
Algo adquirido e desenvolvido ao longo do tempo	78	40
Habilidade e facilidade específica para aprender	50	25
Inato ao indivíduo	42	22
Dom	11	6
Algo que gosta de fazer	7	5
Qualidade na realização de uma tarefa	4	2
Total de frequência de respostas e porcentagem	192	100

Quanto ao conceito de superdotação, indicado na Tabela 2, foi definida como habilidade e facilidade específica para aprender destacada por 55% das respostas obtidas. Também aparecem conceitos como algo inato do indivíduo (22%), derivado da genética (12%), alteração cerebral (3%), distúrbio neurológico (2%). Desta maneira, percebe-se a confusão à definição do termo de superdotação.

Tabela 2

Concepções de superdotação segundo os graduandos

Concepções	Graduandos	
	<i>f</i>	%
Habilidade e facilidade específica para aprender	102	55
Inato ao indivíduo	40	22
Algo adquirido e desenvolvido ao longo do tempo	23	12
Genética	12	6
Inteligência superior em todas as áreas	4	2
Alteração cerebral	3	2
Distúrbio Neurológico	2	1
Total de frequência de respostas e porcentagem	186	100

Na Tabela 3 pode-se verificar que uma proporção alta de respostas, a saber, 70% dos estudantes citaram a implantação de programas específicos para o desenvolvimento de habilidades com auxílio de especialistas como estratégia a ser utilizada com alunos talentosos/superdotados. Outras propostas citadas foram: Colocar o aluno para auxiliar colegas com dificuldades (11%) e até mesmo não utilizar estratégias específicas para não criar discriminação na sala (10%), demonstrando assim que embora os professores percebam que deve utilizar estratégias específicas com estes alunos, ainda estão em dúvida sobre como proceder.

Tabela 3

Percepções dos graduandos sobre as estratégias a serem adotadas com alunos talentosos/superdotados

Estratégias	Graduandos	
	<i>f</i>	%
Implantação de programas específicos para o desenvolvimento de habilidades com auxílio de especialistas	144	70
Colocá-los para auxiliar colegas com dificuldades de aprendizagem ou com baixo desempenho	22	11
Não utilizar estratégias específicas e nem discriminar os alunos talentosos/superdotados dos outros alunos	20	10
Não souberam responder	11	5
Uso de métodos para incentivá-los e socializá-los	9	4
Total de frequência de respostas e porcentagem	206	100

Quanto à opinião dos universitários sobre sua formação com enfoque na temática talento/superdotação recebida durante a graduação, a Tabela 4 destaca que 46% das respostas mencionaram que o curso não se referiu ao tema em momento algum. Por outro lado, o tratamento deste assunto como uma forma de inclusão apareceu na tela de 36%, sendo percebida como superficial ou pouco contextualizada.

Tabela 4

Opinião dos estudantes sobre a informação da temática talento/superdotação recebida durante a graduação

Opiniões	Graduandos	
	<i>f</i>	<i>%</i>
O curso não se referiu à temática talento/superdotação em momento algum	85	46
O curso referiu-se à temática talento/superdotação no contexto da inclusão vez ou outra e de maneira superficial	67	36
Estamos tendo a disciplina de inclusão este semestre mas ainda não aprofundamos a questão	19	10
O curso já articulou a questão do talento/superdotação	13	6
Concordo com a não necessidade de abordagem do tema no curso	2	2
Total de frequência de respostas e porcentagem	186	100

Nota-se na Tabela 5 como os graduandos percebem o papel da escola frente aos alunos talentosos/superdotados. Para 85% dos participantes a responsabilidade é da escola como tendo a função de identificar, desenvolver e direcionar o potencial do talentoso/superdotado promovendo um estudo atraente e desafiador a partir de diferentes estratégias de ensino-aprendizagem. Desta maneira, grande parte dos professores percebem que é o seu papel da escola fomentar um ambiente motivador para aprendizagem por meio de professores melhor capacitados ou treinados.

Na Tabela 6 sobre as opiniões dos responsáveis pelo atendimento de alunos talentosos/superdotados a figura do professor foi citada por 37% enquanto que outros 36% atribuíram ao gestor, coordenador ou orientador escola esta responsabilidade ou os pais (24%). Pode-se perceber, portanto, que o professor questiona ou duvida da importância do seu papel na formação destes alunos, passando à escola ou à família esta tarefa.

Tabela 5

Opinião dos graduandos sobre o papel da escola com os alunos talentosos/superdotados

Opiniões	Graduandos	
	<i>f</i>	<i>%</i>
Identificar, desenvolver e direcionar o potencial do talentoso/superdotado fomentando um estudo atrativo e desafiador a partir de diferentes estratégias de ensino-aprendizagem a partir da capacitação de professores	184	85
Deve promover sua socialização, maturação emocional e desenvolvimento integral do aluno talentoso/superdotado	23	11
Deve “usar” alunos talentosos/superdotados como auxiliares de seus professores	5	2
Deve tratar o aluno talentoso/superdotado sem distinção dos demais	5	2
Total de frequência de respostas e porcentagem	217	100

Tabela 6

Opiniões sobre a quem pertence a responsabilidade pelo atendimento dos alunos talentosos/superdotados na percepção dos graduandos

Opiniões	Graduandos	
	<i>f</i>	<i>%</i>
A responsabilidade deve ser do professor	43	37
A responsabilidade deve ser do gestor, coordenador ou orientador escolar	42	36
A responsabilidade deve ser dos pais	30	24
Deve ser dos órgãos governamentais	3	3
Total de frequência de respostas e porcentagem	118	100

Discussão

A formação de professores para atender aos alunos superdotados é essencial para que sejam desenvolvidas estratégias de ensino estimulantes de modo que possam desenvolver, ainda mais, as suas altas habilidades. Este estudo procurou investigar se futuros professores brasileiros, que estão finalizando os cursos Licenciatura, estariam preparados para ensinar alunos superdotados/altas habilidades, considerando que estes necessitam conhecimento específicos sobre o assunto para poder atuar como estimuladores dos diversos potenciais existentes em suas salas de aula. A formação de professores para atender estes alunos é prevista pelos documentos oficiais da Secretaria de Educação Especial (Ministério da Educação do Brasil, 2006, 2007) e enquanto não tivermos professores preparados, como aponta Delou (2012) não poderemos ter cumpridos os direitos educacionais destes estudantes. .

A partir da compreensão dos termos “talentos” e “superdotação”, foi percebido que os futuros professores ainda apresentam consideráveis dúvidas sobre estes termos e suas implicações educacionais. A noção de talentos foi compreendida por menos da metade dos indivíduos, que demonstraram o conhecimento sobre interação entre hereditariedade e meio, indicando que existe um potencial adquirido mas que pode ser desenvolvido pelo ambiente, no caso o escolar, como apontado por vários autores (Alencar & Fleith, 2008; Freeman, 2000). O termo “talento”, para muitos professores, ainda aparece confundido com facilidade para aprender, ou seja, a motivação expressa em sala de aula, ou ainda como dom inato, sobre o qual nada se pode fazer. Considerando que a formação de professores é da mais alta relevância para o sucesso de programas para estudantes talentosos, como ressaltara Güenther (2006), tais dados são preocupantes quando se avalia quanto potencial será perdido ou subestimado.

Por sua vez, a definição de superdotação está relacionada, para a maioria dos professores, com habilidades ou facilidade específicas para aprender, sendo apenas focadas as características relacionadas ao desempenho acadêmico. Considerando-se a definição de superdotação/

altas habilidades definidas pelo Ministério da Educação (Ministério da Educação do Brasil, 1971, 2001) como abrangendo não somente a área intelectual, mas também ao pensamento criativo e as altas habilidade nas áreas da liderança, artes, música, psicomotricidade, pode-se compreender como a concepção dos professores é limitada. Preocupa-se, portanto, com a percepção dos professores sobre o conceito de superdotação, possivelmente misturado com memória e rapidez de raciocínio, que são apenas algumas das áreas que compõem o funcionamento da inteligência (Gardner, 1993; Primi, 2003).

A dificuldade na compreensão do conceito de superdotação têm sido observada entre os professores, tanto em pesquisas internacionais quanto nacionais. Por exemplo, Neumeister e contribuintes (2007) observaram que professores norte americanos tinham concepções limitadas sobre superdotação pois desconsideravam as crianças economicamente desfavorecidas. Por sua vez, Gunther e Rondrini (2012) também observaram que os professores brasileiros que participavam de programas de formação em educação especial tinham conceitos sobre o tema da superdotação muito parecidos com demais professores regulares, da sala de aula. Estes resultados apontam que é necessária maior fiscalização no treinamento dos professores, de forma a incluir informações sobre modos de identificar as altas habilidades/superdotação além de debater questões multiculturais que influenciam a expressão do talento destes indivíduos, como apontam vários autores (Aisncow, 2000; Ribich et al., 2011, Whitton, 2006). Quanto a segunda conceituação da superdotação ser algo inato ao indivíduo, pode-se dizer que se trata de uma resposta que leva à passividade no processo de ensinar, na medida que o professor entende que está fora do seu alcance trabalhar com algo que já está pré-determinado, esquecendo a função da escola e do ambiente no processo de desenvolvimento de potencial como salientado por Alencar & Fleith (2008) e Wechsler & Souza (2011).

Em relação às estratégias a serem utilizadas com alunos talentosos/superdotados, mais da metade dos graduandos mencionou a implantação de programas específicos para o desenvolvimento de habilidades

com auxílio de especialistas, o que é coerente com o que deveria ser estabelecido, como proposto por Knobel e Sahugnessy (2002). Vale ressaltar que as iniciativas que levaram a publicação da coleção de quatro volumes intitulado “A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação” pelo Ministério da Educação, por exemplo, visou instrumentalizar primeiramente o professor acerca de tais estratégias (Ministério da Educação do Brasil, 2007).

A opinião dos universitários sobre a ausência da temática do talento/superdotação, na sua formação ou da superficialidade com o que o tema foi apresentado durante a sua formação foi também confirmada em outros estudos. Virgolim (2007) já havia comentado da necessidade de elaborar e oferecer materiais pedagógicos para complementar a formação dos futuros professores na Licenciatura. Por sua vez, Alencar e Fleith (2001) afirmaram que estudantes de Pedagogia e também de Licenciatura desconheciam ou possuíam informações distorcidas sobre o assunto das altas habilidades/superdotação. Portanto, existe uma grande necessidade de preparo do professor na universidade para que possam conhecer a importância deste assunto e a relevância do seu papel na formação dos líderes de amanhã (Costa et al., 2012).

Quanto ao papel da escola frente aos alunos talentosos/superdotados é encontrada bastante inconsistência. Embora os graduandos afirmem que é papel da escola procurar identificar, desenvolver e direcionar o potencial destes estudantes, existe dúvida a quem cabe esta responsabilidade. As opiniões se dividem quanto ao papel do professor e do gestor escolar no atendimento aos superdotados, trazendo mais uma inércia de ação na atribuição das atividades a ser executadas do que uma preocupação em procurar meios diferenciados de ensinar estes alunos. Também aos pais é atribuída a responsabilidade de educar diferencialmente seus filhos, embora nenhuma proposta de interação da escola com a família para esta finalidade seja proposta. Esta atitude dos futuros professores de reconhecer o papel da escola porém sem adotar medidas para uma educação diferenciada também foi observada no estudo de Maia-Pinto e Fleith (2002) com professores de educação infantil e Ensino Médio.

Com base nos resultados obtidos neste estudo, pode-se concluir que os futuros professores formandos não estão preparados para identificar e trabalhar com alunos com altas habilidades/talentosos/superdotados. Embora existam as leis brasileiras para garantir os direitos à educação diferenciada dos estudantes superdotados/altas habilidades, a preparação dos professores para cumprimento desta legislação ainda é bastante deficitária. A ausência de conhecimentos teóricos e práticos, assim como o questionamento da sua própria responsabilidade como ator principal neste cenário indica que a formação destes professores necessita de urgente revisão.

Entre as limitações deste estudo está o número reduzido de regiões representadas; somente a região sul e sudeste. Seria importante ampliá-lo com a representatividade de outras regiões do Brasil, especialmente as de nível sócio econômico mais baixo. O número de cursos representado através da amostra de indivíduos foi inclusive razoável, no entanto houve um desequilíbrio de representantes por curso; a grande maioria deles são futuros pedagogos. Em próximos estudos outros futuros professores de áreas como matemática, biologia, geografia e outras mais, poderiam estar incluídos. Sem dúvida, estudos como estes são necessários para aumentar a conscientização de professores quanto ao papel da educação dos superdotados/talentosos para a transformação da sociedade.

Referências

- Ainscow, M. (2000). Reaching out to learners: some opportunities and challenges. In H. Daniels (Ed.), *Special education re-formed: Beyond rhetoric?* London: Falmer Press.
- Alencar, E. M. L. S. & Fleith, D.S. (2001). *Superdotação: determinantes, educação e ajustamento*. São Paulo: EPU.
- Alencar, E. M. L. S. & Fleith, D. S. (2008). Barreiras à promoção da criatividade no Ensino Fundamental. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 24(1), 59-65. <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-37722008000100007>

- Alonso, J. & Benito, Y. (2004). *Alumnos superdotados: sus necesidades educativas y sociales*. (2.^a ed.). Buenos Aires: Bonum.
- Amabile, T. M. (1996). *Creative in context*. Boulder, CO: Westview Press.
- Bonner, F. A. (2000). African American giftedness. *Journal of Black Studies*, 30(5), 643-664, Recuperado de <http://jbs.sagepub.com/>. <http://dx.doi.org/10.1177/002193470003000501>
- Candeias, A., Rebelo, N., Silva, J. & Mendes, P. (2011). Excelência vs. Competência: um desafio para a educação e o desenvolvimento profissional. In S. M. Wechsler & T. C. Nakano (Eds.), *Criatividade no ensino superior*. São Paulo: Vetor.
- Catelano, J. A. & Díaz, E. I. (Eds.). (2002). *Reaching new horizons: Gifted and talented education for culturally and linguistically diverse students*. Boston: Allyn and Bacon.
- Clinkenbeard, P. R. & Kolloff, P. B. (2011). Ten suggestions for including gifted education in pre-service teacher education. *The teacher Educator*, 36(3), 214-218. Recuperado de www.eric.ed.gov/ERICWebPortal/recordDetail?accno=EJ644105. <http://dx.doi.org/10.1080/08878730109555265>
- Costa, A. S., Antonioli, C. & Dal Forno, L. F. (2012). O professor reflexivo e o reconhecimento das altas habilidades/superdotação. *Anais IX ANPED Sul*, 1-14. Recuperado de <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2578/480>
- Davidson, J. E. (2012). Is giftedness truly a gift? *Gifted Education International* 28(3), 252-266. Recuperado de <http://gei.sagepub.com/content/early/2012/01/27/0261429411435051.abstract>
- Delou, C. M. C. (2012). O atendimento educacional especializado para alunos com altas habilidades/superdotação no ensino superior: possibilidades e desafios. Em L. C. Moreira, & T. Stoltz (Orgs.), *Altas habilidades/superdotação, talento, dotação e educação*. Curitiba: Juruá.
- Fleith, D. S. (2007). A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 3: o aluno e a

- família / organização: Denise de Souza Fleith. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 73 pgs. Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab4.pdf>
- Fleith, D. & Alencar, E. S. S. (2007). *Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação para pais e professores*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Freeman, J. & Güenther, Z. C. (2000). *Educando os mais capazes: ideias e ações comprovadas*. São Paulo: E.P.U.
- Freitas, S. N., Romanowski, C. L. & Costa, L. C. (2012). *Alunos com altas habilidades/superdotação no contexto da educação especial*. Em L. C. Moreira & T. Stoltz (Orgs.), *Altas habilidades/superdotação, talento, dotação e educação*. Curitiba: Juruá.
- Gagné, F. (2004). Transforming gifts into talents: The DMGT as a Developmental Theory. *High Ability Studies, [S.L.]*, 15(2), 119-147, 2004.
- Gagné, F. (2010). Construindo talento a partir da dotação. Breve visão do DMGT 2.0. Em *Anais VII Encontro Internacional de Educadores do CEDET/Aspat: Caminhos para desenvolver potencial e talento, 17 e 18 de setembro de 2010, Poços de Caldas, Minas Gerais*. p. 8. Recuperado de <http://conbrasd.org/wp/?p=5163>.
- Gardner, H. (1993). *Multiple intelligence: The theory in practice*. New York: Basic Books.
- Güenther, Z. C. (2006). Dotação e talento: reconhecimento e identificação. *Revista Educação Especial, edição, 28*. Recuperado de http://www.btdt.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5599
- Güenther, Z. C. & Rondirini, C. A. (2012). Capacidade, dotação, talento, habilidades: uma sondagem da conceituação pelo ideário de educadores. *Educação em Revista, 20*, 237- 286. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-46982012000100011>
- Kaufman, J. C. & Beghetto, R. A. (2013). Do people recognize the Four Cs? Examining layperson conceptions of creativity. *Psychology*

- of Aesthetics, Creativity, and the Arts*, 7, 229-236. <http://dx.doi.org/10.1037/a0033295>
- Knobel, R. & Shaughnessy, M. (2002). Reflecting on a conversation with Joe Renzulli: About giftedness and gifted education. *Gifted Education International*, 16, 118-126. Recuperado de <http://www.gifted.uconn.edu/sem/convrjsr.html>. <http://dx.doi.org/10.1177/026142940201600205>
- Lyon, G., Vaasen, M. & Toomey, F. (1989). Teachers' perceptions of their undergraduate and graduate preparation. *Teacher Education and Special Education*, 12(4), 164-169. Recuperado de <http://tes.sagepub.com/content/12/4/164.full.pdf>. <http://dx.doi.org/10.1177/088840648901200407>
- Maia Pinto, R. R. & Fleith, D. S. (2002). Percepção de professores sobre alunos superdotados. *Revista Estudos de Psicologia, PUC-Campinas*, 19, 78-90, janeiro/abril. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-66X2002000100007&script=sci_abstract&tlng=pt
- Miller, M., Strosnider, R. & Dooley, E. (2002). States' diversity requirements for teachers. *Teacher Education and Special Education*, 25(1), 32-40. <http://dx.doi.org/10.1177/088840640202500105>
- Ministério da Educação do Brasil. (1971). Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. LDB.5.692, Brasília: MEC/SEESP de 11 de agosto de 1971.
- Ministério da Educação do Brasil. (2001). *Resolução n.2 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica*. Brasil: MEC/SENESP.
- Ministério da Educação do Brasil. (2006). *Secretaria de Educação Especial. Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais – orientações gerais e marcos legais*. Brasília: MEC/SEESP. Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/direitoaeducacao.pdf>
- Ministério da Educação do Brasil. (2007). *Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva*. Brasília: Ministério

- da Educação, Secretaria de Educação Especial. Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>
- Nakano, T. C. & Wechsler M. (2007). Identificação e avaliação do talento criativo. Em D. S. Fleith & E. M. S. Alencar (Org.), *Desenvolvimento de talentos e altas habilidades* (pp. 87-98). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Neumeister, K. L. S., Adams, C. M., Pierce, R. L., Cassady, J. C. & Dixon, F. A. (2007). Fourth-grade teachers' perceptions of giftedness: Implications for identifying and serving diverse gifted students. *Journal for the Education of the Gifted*, 30(4), 479-499. Recuperado de <http://intl-jeg.sagepub.com/content/30/4/479.abstract>
- Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado-CAPE (2012). *Altas habilidades/superdotação*. Recuperado de http://cape.edunet.sp.gov.br/cape_arquivos/saibamais.asp
- Primi, R. (2003). Inteligência: Avanços nos Modelos Teóricos e nos Instrumentos de Medida. *Avaliação Psicológica*, 1(2), 67-77.
- Renzulli, J. S. & Park, S. (2000). Gifted dropouts: The who and the why. *Gifted Child Quarterly*, 44, 261-271. <http://dx.doi.org/10.1177/001698620004400407>
- Ribich, F., Barone, W. & Agostino, R. (2001). Semantically different: preservice teachers' reactions to the gifted student concept. *The Journal of Educational Research*, 91(5), 308-312. <http://dx.doi.org/10.1080/00220679809597558>
- Runco, M. A. (2006). Creativity is always personal and only sometimes social. In J. Schaler (Ed.), *Howard Gardner under fire: The rebel psychologist faces his critics* (pp. 169-182). Chicago: Open Court Publishers.
- Shaughnessy, M. J., Stockard, J. W., Stanley, N. V. & Siegel, J. (1996). Gifted children's, teachers', and parents' perceptions of influential factors on gifted development. *Gifted Education International*, 11, 76-79. <http://dx.doi.org/10.1177/026142949601100202>

- Smith, D. D. (2008). *Introdução à Educação Especial. Ensinar em tempos de exclusão. Superdotação e Altas Habilidades*. Porto Alegre: Artmed.
- Sternberg, R. J. (1997). The concept of intelligence and its role in life-long learning and success. *American Psychologist*, 52, 1030-1037. <http://dx.doi.org/10.1037/0003-066X.52.10.1030>
- Torrance, E. P. (1984). The role of creativity in identification of the gifted and talented. *Gifted Child Quarterly*, 28(4), 153-156. <http://dx.doi.org/10.1177/001698628402800403>
- Treffinger, D. (2009). Guest editorial. *Gifted Child Quarterly*, 53(4), 4. <http://dx.doi.org/10.1177/0016986209346950>
- Virgolim, A. M. R. (2007). *Altas habilidade/superdotação: encorajando potenciais*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. 70. Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab1.pdf>
- Virgolim, A. M. R. (2012). Uma proposta para o desenvolvimento da criatividade na escola, segundo o modelo de Renzulli. *Trabalho apresentado na XXVII Reunião Anual de Psicologia, Ribeirão Preto, SP*. Recuperado de www.virgolim.wikispaces.com/file/view/superdotação+programa.pdf
- Wechsler, S. M. & Sousa, V. L. T. (2011). *Criatividade e aprendizagem: caminhos e descobertas em perspectiva internacional*. São Paulo: Edições Loyola
- Whitton, D. (2006). The training of teachers of gifted students in universities in Australia. *Gifted Education International*, 21, 190-200. Recuperado de <http://ro.uow.edu.au/cgi/viewcontent.cgi?article=1026&context=jseem>

Recibido 03 de junio, 2015

Aceptado 20 de septiembre, 2015